



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024

O PLANO DE CUIDADO COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DA RELAÇÃO ESTUDANTE-FAMÍLIA NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA

Erika Esther Gomes Barreto (monitora bolsista)
Cynthia Raquelle Oliveira Silva (monitora voluntária)
Gabriella Barreto Soares (orientadora)

Programa de Monitoria

INTRODUÇÃO

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 para o curso de graduação em Medicina estabelecem que a educação médica deve contemplar a formação dos estudantes na produção do cuidado centrado na pessoa, família e comunidade. Assim, os cursos de graduação em Medicina devem desenvolver competências necessárias para realizar intervenções de cuidado nessas três esferas do cuidado (Brasil, 2014). Essa abordagem de ensino contribui para que a compreensão do itinerário terapêutico revele a importância da experiência vivida pelos sujeitos no processo saúde-doença, a multiplicidade de escolhas, a forma como as pessoas, em seus contextos, vivenciam o adoecimento, o qual não pode ser sintetizado em um sistema coerente e ordenado de ideias como é preconizado pelo modelo biomédico (Mângia et al, 2018).

Dessa forma, a disciplina Cuidado em Saúde na Comunidade (CSC), ofertada no primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem utilizado o desenvolvimento do Plano de Cuidado, com as famílias da Unidade de Saúde da Família (USF) Mudança de Vida, como instrumento pedagógico que produz respostas no enfrentamento das situações colocadas pela doença com base na investigação da dinâmica, hábitos familiares e aspectos territoriais, sociais, históricos e financeiros que podem contribuir para o adoecimento desses usuários.

Esse trabalho tem como objetivo analisar de que forma a elaboração do Plano de Cuidado contribuiu para a potencialização da relação estudante-famílias, por meio da análise de competências construídas pelos acadêmicos e das repercussões na saúde das famílias acompanhadas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e qualitativo, com aplicação de um questionário semiestruturado aos discentes e famílias acompanhadas durante a disciplina na USF Mudança de Vida. Foram incluídos os estudantes matriculados no curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que cursaram CSC no semestre letivo de 2023.2 e 2024.1 na USF Mudança de Vida, totalizando 20 estudantes. Além de 5 integrantes das famílias acompanhadas pelos estudantes nos semestres letivos correspondentes.

Na disciplina CSC os estudantes divididos em 6 grupos, cada um com uma família, desenvolvem o plano de cuidado com base na abordagem familiar. As visitas foram semanais, de uma hora e meia de duração, com o objetivo de desenvolver o plano de cuidado a partir de um roteiro.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário no Google Forms® disponibilizado aos participantes remotamente. O instrumento foi organizado em 33 perguntas fechadas e 5 perguntas abertas,

abrangendo: avaliação acerca da metodologia do plano de cuidado e os aspectos em que a abordagem familiar deixou a desejar. Também foi aplicado um questionário às famílias, com questões abertas sobre satisfação, avaliação dos estudantes, contribuição para a saúde e formação dos estudantes.

Em relação à análise de dados, as respostas foram compiladas em planilha Microsoft Excel e analisadas por meio das medidas de tendência central, como média e às questões abertas feita pela análise temática de conteúdo, segundo Bardin.

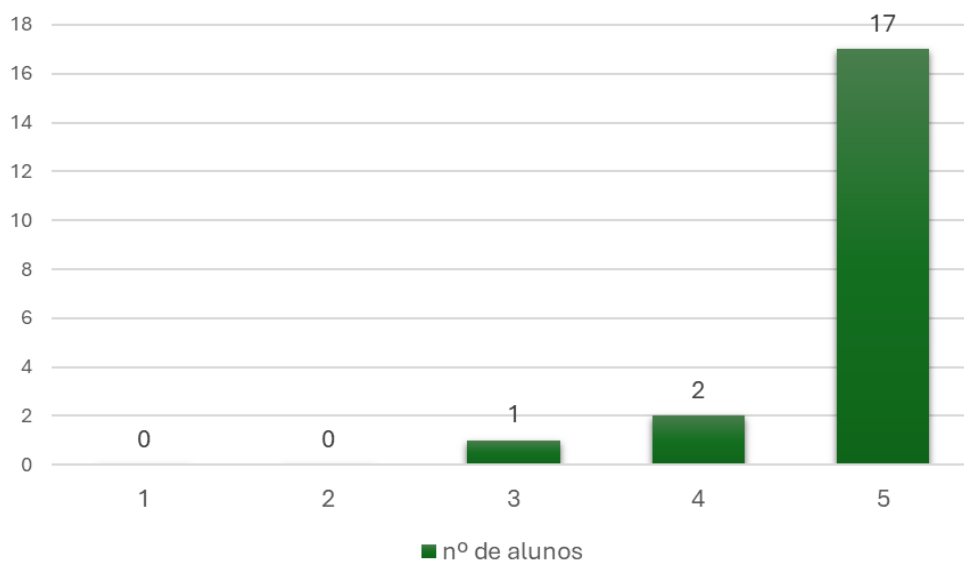
A proposta de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e aprovada pelo parecer de número: 6.569.351.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do Plano de Cuidado permite a aproximação dos discentes com as famílias acompanhadas pela USF. Dessa maneira, a partir do conhecimento dos determinantes sociais e itinerários terapêuticos, estratégias comunicativas e emocionais são trabalhadas, como o vínculo, a escuta ativa e a experimentação, permitindo um aprendizado horizontal e compartilhado que repercute na humanização do cuidado e na percepção de demandas em saúde da família (Possa et al, 2022).

Na autoavaliação de 1 a 5 da competência “Desenvolver plano de apoio à família a partir da abordagem a família, tendo como diretriz o cuidado integral aos problemas analisados”, 17 alunos (85%) deram nota 5, 2 (10%) deram nota 4 e 1 (5%) deu nota 3. Com isso, nota-se que a maioria dos alunos desenvolveu máxima competência vinculada ao Plano de Cuidado e que nenhum avaliou com nota mínima 1 ou 2 (Gráfico 1).

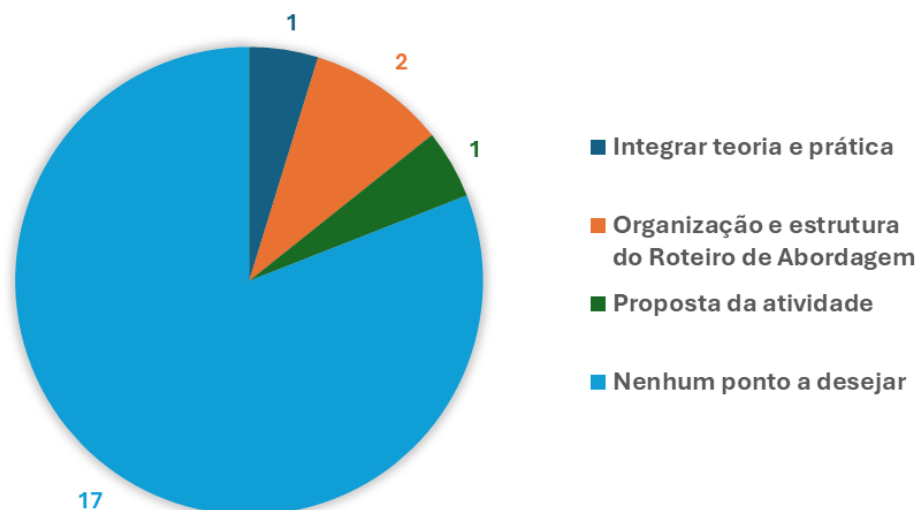
**Gráfico 1 - Autoavaliação da competência
“Desenvolver plano de apoio à família a partir da abordagem a família”**



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nos pontos que deixaram a desejar da atividade, foi elencada a capacidade de integrar teoria e prática (1), organização e estrutura do roteiro de abordagem (2) e proposta da atividade (1). 17 alunos restantes (85%) avaliaram que nenhum ponto deixou a desejar (Gráfico 2). Assim, a atividade de construção do Plano de Cuidado é bem avaliada pela maioria dos estudantes, contudo, melhorias na metodologia devem ser pensadas, seja com a reestruturação do roteiro ou por meio de maior enfoque nos objetivos de aprendizagem.

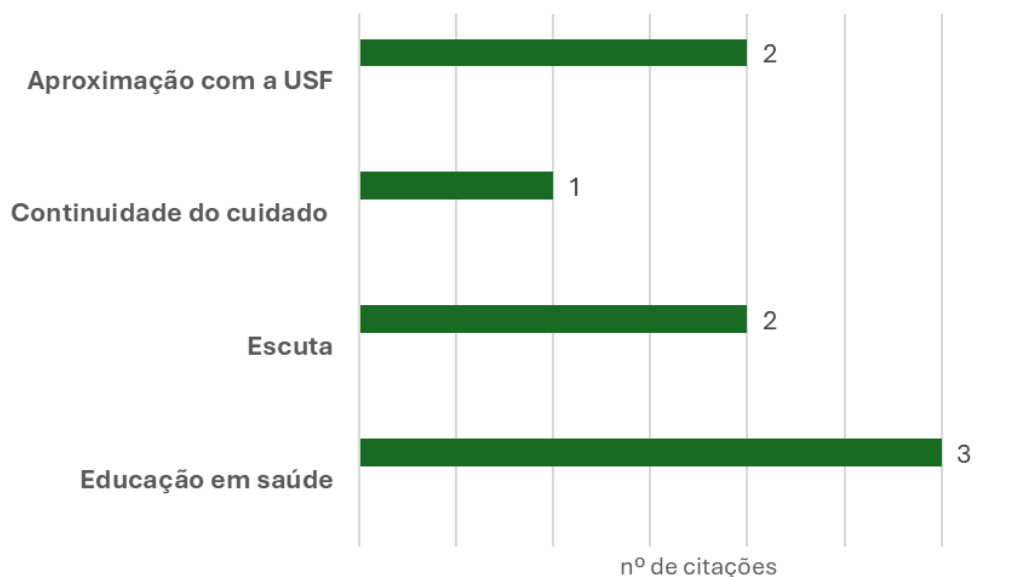
Gráfico 2 - Avaliação dos pontos em que a atividade de Abordagem Familiar deixou a desejar pelos discentes do primeiro período de medicina



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quanto à avaliação das 5 famílias sobre o acompanhamento pelos estudantes da disciplina de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), as usuárias (100%) deram nota 5. Em relação aos aspectos da contribuição na saúde, foram citados nos relatos: aproximação com a USF (2), continuidade do cuidado (1), escuta (2) e educação em saúde (3). Desse modo, nota-se uma percepção positiva das famílias sobre o cuidado dos discentes (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Avaliação das famílias sobre contribuição do acompanhamento dos discentes em sua saúde



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quanto à avaliação das famílias na contribuição da formação dos estudantes, 100% delas acreditam que contribuirão. Dentre as formas, foram relatadas: exibição da realidade da comunidade (4), humanização do cuidado (2), incentivo aos estudos (1), ensino de valores (1). Portanto, vê-se que as usuárias enxergam-se de maneira ativa na construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Cuidado desenvolvido na disciplina de CSC buscou contemplar as novas diretrizes da formação médica, a partir da construção do cuidado e entendimento da saúde como direito integral, universal, equitativo e humanizado.

Nesse aspecto, a ferramenta utilizada foi um sucesso por potencializar o entendimento teórico, o cuidado e a construção de vínculo entre os discentes e as famílias atendidas pela USF Mudança de Vida. Observou-se, dessa forma, o papel ativo dos discentes na construção em saúde e a percepção da família, foco do cuidado, na relação horizontal, a fim de reforçar a relação estudante-famílias dentro da Atenção Primária.

Por outro lado, as dificuldades apresentadas na avaliação dos discentes apontam para a necessidade de melhorias na atividade de Abordagem Familiar. Outrossim, a percepção da família sobre seu processo de cuidado deve ser mais explorada, a fim de proporcionar um recorte mais amplo e fortalecer a relação construída com os discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. T. Itinerários terapêuticos. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo , v. 19, n. 3, p. 176-182, set./dez. 2008

POSSA, L. B. et al. Itinerários terapêuticos na formação médica: dispositivo para o ensino da Saúde Coletiva. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 1, p. e041, 2022.